



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Unidade De Terapia Intensiva Neonatal De Um Hospital Universitário

Autores: BRUNA LIMA DA SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), ANNE LAURA COSTA FERREIRA, CÁTIA BARROS LISBOA, INGRID MARTINS LEITE LÚCIO, JÉSSICA PESSOA NEVES CADENGUE, KILMA NARA SILVA DE LEMOS, MÉRCIA LISIEUX VAZ DA COSTA MASCARENHAS, MIRELLE ALESSANDRA SILVA DE MEDEIROS, PAULA GABRIELLE DE ALMEIDA

Resumo: Introdução: Dentro da unidade de saúde o conhecimento e obtenção dos dados epidemiológicos permite a tomada de decisões estratégicas que buscam o aperfeiçoamento da qualidade da assistência, que visam a melhoria da unidade. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) descrevendo as características demográficas e taxas de morbimortalidade neonatal institucional nos períodos de 2017 e no primeiro semestre de 2018. Metodologia: Estudo descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados se deu pela análise de gráficos e tabelas fornecidos pelo setor de epidemiologia do hospital universitário. Resultados: Observou-se que o número de recém-nascidos (RN) internados permaneceu praticamente constante durante os períodos analisados. Isso se deve às poucas mudanças ocorridas nas características da instituição e na capacidade de leitos disponíveis para internação. A taxa de permanência foi de 8,74 dias no 2º semestre de 2017, apresentando um aumento de apenas 1,49 dia relacionado ao 1º semestre no mesmo ano que foi de 7,25. Dos 683 RN internados no período em questão, 122 (17,86) foram a óbito. Observou-se também que a maior ocorrência das causas de óbito justifica-se primeiramente pelas afecções originadas no período perinatal, com uma média de 32,7 casos, que quando relacionados com as demais causas, é equivalente à 80,5 dos casos. Sabe-se que as intercorrências obstétricas e neonatais que resultam no óbito do recém-nascido são, em sua maioria, causas evitáveis em gestantes que tiveram acompanhamento regular e efetivo. A taxa média de mortalidade foi de 11,05, sendo em setembro o seu menor valor (1,89), e em março o seu pico (22,45). Conclusão: O perfil epidemiológico da UTIN mostrou que a taxa de internação permanece quase sempre constante, representando a alta rotatividade hospitalar. Já as maiores causas de óbitos foram de afecções do período perinatal, o que ressalta a importância do pré-natal como forma de prevenir complicações para os RN. Descritores: Recém-nascido, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.